

A ESCRITA DE SI COMO PRÁTICA DE MEDIÇÃO CULTURAL: REGISTROS DE MEMÓRIA E IDENTIDADE NAS REDES SOCIAIS DO QUINTETO DA PARAÍBA

SELF WRITING AS A CULTURAL MEDIATION PRACTICE: RECORDS OF MEMORY AND IDENTITY ON QUINTETO DA PARAÍBA SOCIAL

Ana Cláudia Medeiros de Sousa^a

Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira^b

RESUMO

Introdução: Trata-se de um fragmento da pesquisa que teve como objeto de estudo os itens documentais advindos da produção musical do Quinteto da Paraíba. **Objetivo:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a escrita de si favorece a mediação cultural dos aspectos identitários e memorialísticos representativos do Quinteto da Paraíba a partir dos vestígios disponíveis nos dispositivos de comunicação da *web* social. **Metodologia:** Se configura como pesquisa documental de natureza qualitativa e está fundamentada nos aspectos conceituais da Escrita de si, da Mediação cultural, da Memória e da Identidade, uma vez que entende-se nesta pesquisa a escrita de si como prática seletiva da produção de si e dos objetos materiais que constituem a memória de seu produtor. **Resultados:** Nos dados levantados foram analisadas informações das práticas musicais do Quinteto da Paraíba divulgadas no *site* do Grupo e nas suas redes sociais, como *Facebook* e *Instagram*. **Conclusões:** Conclui-se que as redes sociais do Quinteto da Paraíba se configuram como dispositivos que registram práticas de escrita de si na contemporaneidade e de mediação cultural do Grupo ao apresentar seus traços memorialísticos e identitários. Tais dispositivos transparecem a produção musical do Quinteto da Paraíba em tempo real, aumentam as possibilidades de divulgação da agenda de concertos, registram fatos significativos para constituição da memória do Grupo, portanto, sua autoimagem, a qual está alinhada aos traços identitários do Nordeste brasileiro.

Descritores: Escrita de si. Mediação cultural. Dispositivos de comunicação. Memória e Identidade.

^a Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Departamento Documentação e Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: ana.violista@gmail.com.

^b Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: bernardinafreire@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Os dispositivos de comunicação propícios à mediação cultural por materializar as práticas socioculturais de indivíduos e grupos acompanham as transformações tecnológicas desenvolvidas desde os povos primitivos até a contemporaneidade. Tais práticas foram registradas ao longo do tempo em dispositivos diversos, como desenhos rupestres, oralidade, escrita e, mais recente, as técnicas eletrônicas de armazenamento e circulação da informação, como as redes sociais, que se configuram como mídias de registro da escrita de si, ao mesmo tempo que apresentam vestígios da memória de seus produtores.

A escrita de si resulta da produção e acúmulo de documentos provenientes das atividades e funções de seu produtor, sendo capaz de delinear a autoimagem e a memória deste, estando contextualizada na estrutura social em que foi produzida. No âmbito das práticas musicais diferentes tipologias documentais são produzidas e acumuladas, como partituras, figurinos, programas de concertos, fotografias, cartazes e tantos outros dispositivos que materializam, medeiam e preservam informações de determinado músico e/ou grupo musical. Os dispositivos de comunicação que atualmente os músicos têm adotado para registrar e divulgar suas atividades são as redes sociais, como o *Facebook* e o *Instagram*, que podem ser considerados como produtos da escrita de si.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a escrita de si favorece a mediação cultural dos aspectos identitários e memorialísticos representativos do Quinteto da Paraíba a partir dos vestígios disponíveis nos dispositivos de comunicação da *web* social. Trata-se de um fragmento da pesquisa que teve como objeto de estudo os itens documentais advindos da produção musical do referido Grupo.

Os itens documentais do Quinteto da Paraíba, sejam eles físicos e/ou digitais, são de grande relevância para o campo musical da Paraíba, uma vez que têm potencial informativo para pesquisa, que transparece a música produzida no Estado, bem como, a música de câmara brasileira.

Quanto ao delineamento teórico se fundamenta nas concepções de escrita de si, de mediação cultural, de memória e de identidade. A pesquisa se configura

como documental de natureza qualitativa. A apresentação e a análise dos dados se concentram nas informações contidas nas redes sociais do Quinteto da Paraíba com o intuito de reconhecer estas redes como dispositivos de mediação cultural capazes de descortinar os aspectos de memória dos produtores.

2 ESCRITA DE SI, MEDIAÇÃO CULTURAL E MEMÓRIA

A escrita de si é o espelho do curso da vida de um indivíduo, que pode ser descortinada a partir de indícios identificados em documentos acumulados, capazes de revelar os traços de memória e identidade. Foucault (1992, p. 6) compreende a escrita de si como, “[...] um jogo de signos comandado menos por seu conteúdo significado do que pela natureza do significante.”

Quanto à prática de escrita de si, Oliveira (2009) a compreende como memórias documentadas, ou seja, tudo aquilo que contribui para constituição da autoimagem do produtor. A autora se fundamenta na concepção foucaultiana e no raciocínio drummondiano, para citar que documento é “[...] tudo que está relacionado ao sujeito como ser social: seus objetos, sua produção, enfim, todo um conjunto que manifesta uma escrita de si [...]” (OLIVEIRA, 2009, p. 32); uma narrativa do eu. Nesse sentido, compreende-se que os diversos gêneros documentais produzidos pelo sujeito são passíveis de apresentar indícios que revelam a sua autoimagem.

Gomes (2004) também afirma que a escrita de si pode se materializar tanto em documentos textuais como em objetos materiais pertencentes ao sujeito, ao citar que as

[...] práticas de produção de si podem ser entendidas como englobando um diversificado conjunto de ações, desde aquelas mais diretamente ligadas à escrita de si propriamente dita — como é o caso das autobiografias e dos diários —, até a da constituição de uma memória de si, realizada pelo recolhimento de objetos materiais, com ou sem a intenção de resultar em coleções. (GOMES, 2004, p. 11).

Ao desenvolver as atividades diárias, o indivíduo deixa rastros de tais práticas, registradas em itens informacionais, que formam seus acervos, com seus escritos. “Passamos assim o tempo a arquivar nossas vidas: arrumamos, desarrumamos, reclassificamos. Por meio dessas práticas minúsculas,

construímos uma imagem, para nós mesmos e às vezes para os outros.” (ARTIÈRES, 1998, p. 10). Dessa maneira, o indivíduo como produtor de documentos acumula apenas aqueles que julga pertinentes para delinear a imagem que ele quer transparecer.

Gomes (2004, p. 16) compreende que “[...] a escrita de si foi mobilizada pelos indivíduos modernos com múltiplas intenções, entre as quais, a de permitir o autoconhecimento, o prazer, a catarse e a comunicação consigo mesmo e com os outros”, o que os configura como sujeitos sociais e, ao mesmo tempo, singulares.

Nesta perspectiva, a escrita de si também propicia a elaboração dos dispositivos de mediação cultural, realizados por seus produtores que registram e selecionam fragmentos de fatos relacionados ao contexto sociocultural em que estão inseridos, preservando assim, vestígios de memória e identidade. Essa reflexão evidencia que os dispositivos informacionais, independentemente de suas mídias, impulsionam a construção de novos conhecimentos e possibilitam a mediação cultural que tem o intuito de promover as diversas manifestações presentes na estrutura social. Ou seja, os elementos culturais a serem mediados estão inseridos neste meio e representam os produtores.

Silva e Santos Neto (2017, p. 31), compreendem que “[...] a mediação cultural visa apresentar e tornar conhecidas as diferentes manifestações culturais presentes na esfera social.” No processo de mediação cultural, o agente mediador deve compreender as especificidades dos espaços sociais onde realizam suas ações para assim fortalecer a memória e a identidade de indivíduos e/ou grupos sociais. Assim, a partir do entendimento e da apropriação dos bens culturais esse agente mediador pode propiciar a apresentação e o conhecimento desses elementos, atuando de maneira a aproximá-los dos sujeitos sociais.

O mediador cultural é um protagonista cultural, que atua negociando sentidos, realizando tarefas e propondo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural dele e de indivíduos, grupos e coletividades. Seus fazeres compreendem certamente planejamento e gerenciamento de projetos culturais, mas baseados na dialogia com outros protagonistas, para que se estabeleça a comunicabilidade entre acervos, tangíveis e intangíveis, repertórios humanos e os protagonistas da cultura.

(LIMA; PERROTTI, 2017, p. 19).

O mediador cultural é um agente que procura interagir com seu meio, para tanto, faz-se necessário uma conscientização desse agente ao considerar as tecnologias que propiciam a interlocução entre os sujeitos. Entre esses dispositivos tecnológicos, estão aqueles vinculados à tecnologia de informação e comunicação, a exemplo dos dispositivos de comunicação da *web* social, que potencializam a autoprodução, materialização e acesso ao conhecimento, incluindo aqueles provenientes da prática da escrita de si, potencializando os traços de memória individual e coletiva que estes podem revelar.

A memória é seletiva e sua organização depende desse processo, que resulta na lembrança e no esquecimento. Le Goff (2013) compreende que a memória representa a conservação de informações sobre fatos e acontecimentos reelaborados. Tratando-se de informações contidas em documentos, estas podem ser reafirmadas ou, até mesmo, através de alguns traços, ganhar um novo significado.

A sociedade é envolvida e dependente das manifestações e produções culturais, como também dos referenciais de memória e de identidade, pois “[...] os indivíduos chegam a compartilhar práticas, representações, crenças, lembranças, produzindo, assim, em uma determinada sociedade, aquilo que chamamos de cultura.” (CANDAU, 2012, p. 11). Nesse sentido, os indivíduos instituem uma estrutura social e temporal onde relacionam o passado, o presente e o futuro, em um processo capaz de definir sua identidade e de orientar suas perspectivas, pois, não há memória passível, considerando que o homem vive em sociedade.

Os indícios de memória e identidade são registrados em diferentes dispositivos de comunicação. Pieruccini (2007, p. 5) compreende que “[...] os comportamentos culturais contemporâneos (como visitar museus, navegar na internet, ir à biblioteca) são formas de atuação com e nos dispositivos, orientadas por regras e leis próprias dos meios em que se encontrem.” A autora entende dispositivo como “[...] signo, mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos

indivíduos.” (PIERUCCINI, 2007, p. 5). No processo de produção dos dispositivos de comunicação, a escrita é significativamente utilizada pelos indivíduos e grupos em meio às suas práticas sociais, portanto, originam a produção de diversos gêneros documentais.

Dodebei (1997, p. 174-175) descreve documento como, “[...] uma representação, um signo, isto é, uma abstração temporária e circunstancial do objeto natural ou acidental, constituído de essência (forma ou forma/conteúdo intelectual), selecionado do universo social para testemunhar uma ação cultural.” O documento como artefato de memória e identidade, seja ele físico ou digital, revela fragmentos das diversas atividades do indivíduo. Portanto, incluem nesse processo, todas as espécies documentais capazes de revelar os traços de seu produtor, como aquelas que registram os fazeres cotidianos, as relações familiares e sociais, as práticas culturais, enfim, documentos que revelam os vestígios da memória e identidade do indivíduo.

Cox (2017, p. 11) cita que “[...] falar, escrever, ler e arquivar, tudo faz parte das atividades humanas mais fundamentais. Tem sido assim há alguns milhares de anos e continua a ser assim mesmo na era digital, em que as características dessas vêm mudando rapidamente.” O ritmo de inovações das tecnologias de informação e comunicação aliada ao surgimento frequente de recursos informacionais tem transformado o comportamento do indivíduo e, conseqüentemente, de sua autoimagem, ao ampliar as possibilidades de registros das práticas de produção de si.

3 METODOLOGIA

A pesquisa se configura como documental de natureza qualitativa, que teve como objetivo analisar como a escrita de si favorece a mediação cultural dos aspectos identitários e memorialísticos representativos do Quinteto da Paraíba a partir dos vestígios disponíveis nos dispositivos de comunicação da *web social*.

De acordo com Gil (2002, p. 46), a pesquisa documental é uma “[...] fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo,

tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.” A apresentação e a análise dos dados se concentram nas informações contidas nas redes sociais do Quinteto da Paraíba com o intuito de reconhecer estas redes como dispositivos constituídos pelas práticas da escrita de si e que favorecem o processo de mediação cultural capazes de descortinar os aspectos de memória e identidade dos produtores.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A questão de interesse deste estudo foi analisar como a escrita de si favorece a mediação cultural dos aspectos identitários e memorialísticos representativos do Quinteto da Paraíba a partir dos vestígios disponíveis nos dispositivos de comunicação da *web* social. Para tanto, buscou-se levantar os elementos identitários e de memória do Quinteto da Paraíba, observando a constituição da autoimagem do Grupo nos dispositivos de comunicação da *web* social.

O Quinteto da Paraíba é formado de instrumentos musicais de cordas, que iniciou suas atividades musicais no ano de 1989, logo tornou-se referência em música instrumental no Brasil. É composto de dois violinos, uma viola, um violoncelo e um contrabaixo.

Esta comunicação é um fragmento de uma pesquisa realizada com o arquivo do Quinteto da Paraíba. Trata-se de um fundo aberto, uma vez que o Grupo continua em atividade e mantém a produção e o acúmulo de documentos originados de suas práticas musicais. Além dos itens documentais que compõem o arquivo do Quinteto da Paraíba, nesta pesquisa, consideraram-se os recursos informacionais disponíveis na *web*, mais especificamente, as redes sociais e o *site* do Quinteto da Paraíba, pois se entende que, na atualidade, as redes sociais são fontes significativas de informação que podem revelar fatos, relações sociais etc. No caso específico do Quinteto da Paraíba, os recursos de comunicação da *web* são usados para o compartilhamento de informações da produção musical do Grupo.

Para escolha das postagens dos integrantes do Quinteto da Paraíba nas redes sociais e no *site*, consideraram-se os registros que transparecem a produção musical do e delineiam a memória e a identidade do Grupo. Inicia-se

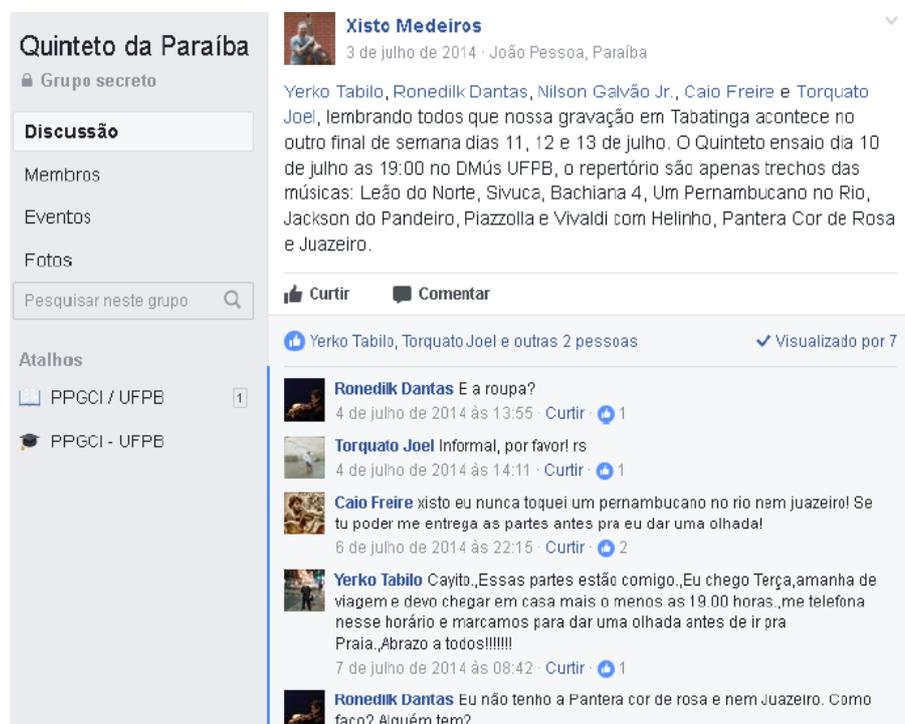
a análise pelas postagens compartilhadas em um grupo do *Facebook*, criado para tratar de assuntos relacionados à produção e à gravação do documentário do Quinteto da Paraíba, *O Prinspe Alumioso*.

No ano de 2014, o Quinteto da Paraíba produziu o documentário em comemoração aos 25 anos de atividade musical. No período em que ocorreu a gravação, o Grupo estava formado por Yerko Tabilo (1º violino), Caio Freire (2º violino), Ronedilk Dantas (viola), Nilson Galvão (violoncelo) e Xisto Medeiros (contrabaixo).

A **Figura 1** apresenta uma postagem de Xisto Medeiros no grupo do *Facebook* do Quinteto da Paraíba feita no dia 3 de julho de 2014, em que o produtor e contrabaixista do Grupo reforça para os demais integrantes o dia e o local de ensaio e da gravação do documentário, além do repertório a ser trabalhado. Os integrantes do Quinteto da Paraíba constroem um diálogo por meio das mensagens, com o intuito de acertar demais detalhes da produção do documentário. A rede social possibilita por meio virtual a interação entre os indivíduos e os grupos os quais eles integram, como é o caso dessa postagem do Quinteto da Paraíba em que seus integrantes e um cineasta planejam detalhes da produção do documentário do Grupo.

A postagem apresenta vestígios do contexto social em que a prática musical do Quinteto da Paraíba é produzida ao descrever os nomes dos músicos que integravam o Grupo no ano de 2014; evidenciar que o ensaio seria realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o que demonstra o apoio e as relações dos integrantes com esta Universidade, já que nesta data, dois músicos e o cineasta eram servidores da UFPB; outro dado significativo para memória e identidade do Grupo é a menção de músicas e de compositores nordestinos a serem interpretados. Ou seja, os integrantes do Quinteto da Paraíba utilizam esse dispositivo de comunicação, embora neste momento seja um grupo privado do *Facebook*, para compartilhar práticas e representações em um determinado contexto, produzindo e preservando elementos constituintes de sua cultura, conforme defende Candau (2012). Assim, entende-se que esse espaço de diálogo na *web* posteriormente poderá ser um objeto de investigação - como já considerado nesta pesquisa - que foi constituído a partir das práticas de escrita de si.

Figura 1 – Postagem de Xisto Medeiros no grupo do Facebook Quinteto da Paraíba



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/1604822016410241/>

As postagens das redes sociais podem ser provenientes das práticas de escrita de si, como o *Facebook*, por exemplo, que possibilita ao sujeito usá-lo como diário, construir narrativas cotidianas, reunir pessoas em um bate-papo descontraído e também de trabalho, organizar álbuns com fotografias e expor lugares visitados. Enfim, a rede social é um espaço de escrita, um diário que agrega a publicização do cotidiano dos sujeitos na *web*, pois conforme compreende Gomes (2004), a escrita de si foi mobilizada pelos indivíduos modernos com múltiplas intenções, dentre elas, a de permitir a comunicação consigo mesmo e com os outros.

Ainda quanto às postagens sobre o Quinteto da Paraíba no *Facebook*, a **Figura 2** é uma fotografia registrada minutos antes de um concerto do Grupo em Brasília /DF, no dia 21 de março de 2017, postada no perfil do *Facebook* de Xisto Medeiros. A *web* social possibilita o registro das práticas de produção do eu, em que o próprio sujeito transcreve o percurso de sua vida, com a ordenação e a descrição de seu cotidiano, ao mesmo tempo que favorece para mediação cultural dos elementos que compõem o meio deste.

A rede mundial trouxe um novo espaço para os escritos de si e para mediação cultural, entretanto, está gerando alguns desafios no que se refere à preservação das informações registradas e disseminadas no meio virtual, posto que estão ficando cada vez mais sob a responsabilidade do produtor do documento (COX, 2017). Vale citar que os vestígios da escrita de si do Quinteto da Paraíba estão materializados tanto nos recursos informacionais modernos, quanto nos documentos tradicionais.

Figura 2 – Postagem no Facebook de Xisto Medeiros Ulisses Silva, Xisto Medeiros, Nilson Galvão, Thiago Formiga e Roneilk Dantas



Fonte: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10206440073439985&set=t.1309568291&type=3&theater>

Além do *Facebook*, os integrantes do Quinteto da Paraíba utilizam o *site* do próprio Grupo e o *Instagram* para divulgar sua produção musical. Como ilustrado na **Figura 3**, o *site* apresenta informações sobre a agenda, um breve histórico, entre outras. Um dos elementos iconográficos ilustrados no *site* do Grupo é o seu brasão que transpõe traços representativos do Nordeste, como o violeiro, o sanfoneiro, o caju etc, que estão presentes na estrutura sociocultural da região.

Como defende Oliveira (2009), a prática de escrita de si são memórias documentadas que contribuem para constituição da autoimagem do produtor, para tanto é preciso considerar tudo que está relacionado ao sujeito como ser social e que origina suas práticas. A produção musical do Quinteto da Paraíba está expressivamente centrada na interpretação de compositores nordestinos, portanto,

seu *site* apresenta vestígios representativos de memória e identidade do Grupo.

Figura 3 – Home do site do Quinteto da Paraíba



Fonte: <http://quintetodaparaiba.com.br/>

A **Figura 4** refere-se à formação dos integrantes, descreve suas trajetórias, currículos, cidade que nasceram, professores e escolas de música que estudaram, festivais de música que já participaram, prêmios recebidos, ou seja, são registros de memória individual de suas práticas musicais. Evidencia-se que o *site* é um dispositivo de comunicação da produção musical do Quinteto da Paraíba, ao mesmo tempo que favorece a mediação cultural dos vestígios de memória individual de seus integrantes, como também coletiva do Grupo.

As redes sociais são dispositivos de comunicação da *web* que possibilitam a produção de documentos, como novos meios da sociedade moderna registrar e produzir informações e, compartilhar suas memórias. Dodebei (1997) entende que o documento é uma representação do universo social que testemunha uma ação cultural. A partir dessa reflexão percebe-se que os documentos digitais do Quinteto da Paraíba refletem e testemunham o contexto da atualidade quanto ao uso das redes sociais como dispositivos de comunicação, que possibilitam a mediação cultural do Grupo ao divulgar sua produção musical e delinear sua memória e identidade.

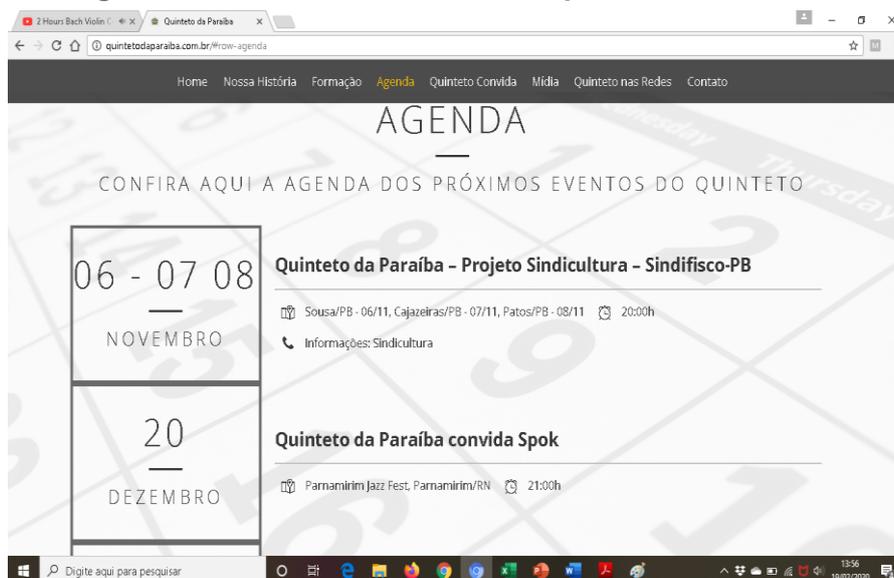
Figura 4 – Integrantes do Quinteto da Paraíba apresentados no site do Grupo



Fonte: <http://quintetodaparaiba.com.br/>

A **Figura 5** ilustra a divulgação da agenda de trabalho do Quinteto da Paraíba. É importante citar que para divulgação dos concertos, além das redes sociais o Grupo continua utilizando as mídias impressas, buscando uma aproximação com os diferentes comportamentos informacionais de seu público. Silva e Santos Neto (2017) compreendem que na mediação cultural, o agente mediador deve compreender e tornar conhecidas as especificidades dos seus espaços sociais. Dessa maneira, observa-se que o Quinteto da Paraíba compreende os diferentes perfis de seu público para assim buscar todos os recursos disponíveis para mediação de sua produção musical.

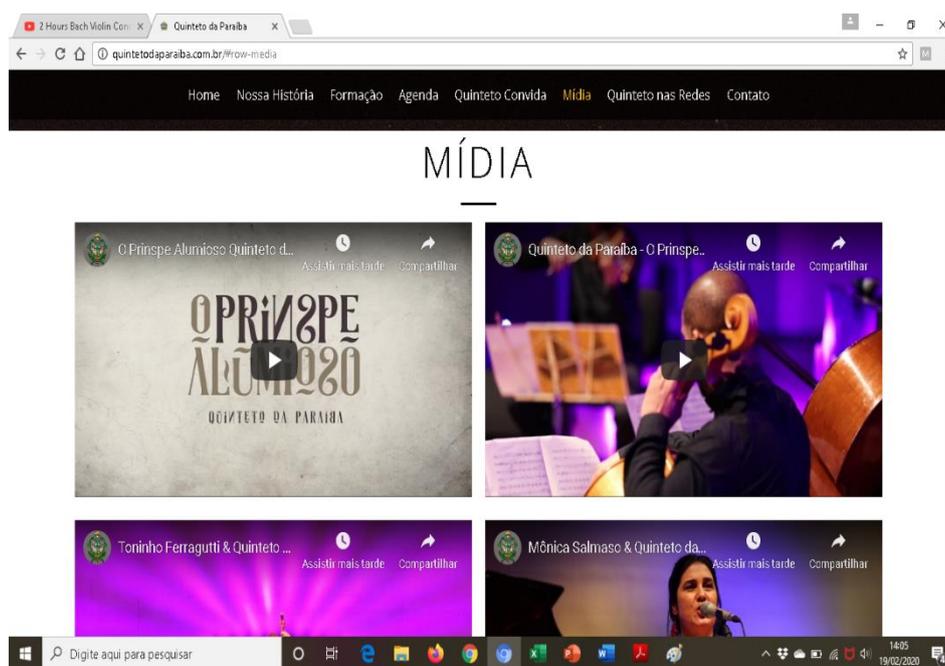
Figura 5 – Agenda do Quinteto da Paraíba disponibilizada no site do Grupo



Fonte: <http://quintetodaparaiba.com.br/>

A **Figura 6**, registra a disponibilização de vídeos e fotografias do Quinteto da Paraíba no *site*. Dentre os vídeos, destaca-se o documentário *O Príncipe Alumioso*, que versa sobre a trajetória e produção musical do Quinteto da Paraíba, além de vídeos do Grupo tocando com artistas de referência nacional e internacional, como também vídeos com a performance do Grupo de obras por ele gravadas, as quais evidenciam a identidade sonora deste que está entrelaçada ao estilo Armorial. Os vídeos postados pelo Grupo se configuram como mais um dispositivo de ‘intervenção sobre o real’ (PIERUCCINI, 2007) em que o Quinteto da Paraíba utiliza deste recurso para ampliar seu público e observar o comportamento e conduta destes na apreciação de sua performance musical.

Figura 6 – Mídias do Quinteto da Paraíba



Fonte: <http://quintetodaparaiba.com.br/>

Por fim, a **Figura 7** ilustra uma postagem do *Instagram* do Quinteto da Paraíba, cujo registro divulga o concerto de comemoração aos 30 anos de produção musical do Grupo. A figura registra indícios significativos da memória do Grupo ao evidenciar informações da realização do concerto, como local e horário, os integrantes que compõem o Grupo, e ao divulgar ainda o lançamento do CD ‘Ao vivo em Nova York’.

O *Instagram* é mais um dispositivo de comunicação do Quinteto da Paraíba, em que seus integrantes postam informações representativas da produção musical, como: cartazes de divulgação de concertos; *stories* com trechos de ensaios e/ou convites para shows; parcerias realizadas; partituras de compositores interpretados; fotografias de viagens etc; estabelecendo comunicabilidade, negociando sentidos e promovendo ações que viabilizam a apropriação e o protagonismo cultural do Grupo e da coletividade, atuando como mediador cultural (LIMA; PERROTTI, 2017), uma vez que, o Quinteto da Paraíba tem como objetivo divulgar a música produzida no nordeste brasileiro.

Figura 7 – Postagem do Quinteto da Paraíba no *Instagram*



Fonte: <https://www.instagram.com/p/B2A5YYUpLnc/>

Embora o ato de escrever seja uma prática adotada há bastante tempo, o indivíduo da sociedade moderna produz o que Gomes (2004) chama de constituição do individualismo moderno. As práticas de escrita de si acompanham as transformações da sociedade e dos dispositivos de comunicação com o uso de *email*, *sites*, redes sociais, que refletem na

individualidade, ao mesmo tempo em que ampliam o círculo de relacionamento dos sujeitos sociais.

5 CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados levantados constatou-se que os dispositivos de comunicação do Quinteto da Paraíba, considerados nesta pesquisa como provenientes das práticas de escrita de si do Grupo, materializam a trajetória artística e a produção musical do Grupo e evidenciam o contexto de tal produção, favorecendo a mediação cultural dos aspectos identitários e memorialístico do Nordeste brasileiro.

Os dispositivos de comunicação na *web* podem ser considerados um espaço para o registro das práticas de escrita de si e para a mediação cultural. As ações de produção da escrita de si colaboram para o delineamento da produção musical e para o fortalecimento da imagem do Quinteto da Paraíba relacionando esse Grupo como pertencente à cultura local e regional presentes em suas práticas.

Em vista disso, as redes sociais do Quinteto da Paraíba se configuram como dispositivos que registram práticas de escrita de si na contemporaneidade e de mediação cultural do Grupo ao apresentar seus traços memorialísticos e identitários. Tais dispositivos transparecem a produção musical do Quinteto da Paraíba em tempo real, aumentam as possibilidades de divulgação da agenda de concertos, aproximam o Grupo do público, registram fatos significativos para constituição da memória do Grupo, portanto, sua autoimagem, a qual está alinhada aos traços identitários do solo nordestino.

A produção musical do Quinteto da Paraíba e sua apresentação nos dispositivos de comunicação na *web* expressam elementos identitários, tais como: a interpretação de compositores nordestinos, elementos regionais presentes no brasão do Grupo, a identidade sonora que adapta os elementos do Movimento Armorial para os instrumentos clássicos. Assim, os dispositivos de comunicação na *web* apresentam e fortalecem os vestígios representativos de memória e identidade do Grupo e de seu meio.

A partir da análise realizada nesta comunicação percebe-se que os registros constituídos nos dispositivos de comunicação do Quinteto da Paraíba transparecem e testemunham o contexto da atualidade quanto ao uso das redes sociais como recurso de produção e disseminação da informação, que possibilitam a mediação cultural do Grupo ao divulgar sua produção musical e delinear sua memória e identidade. Dessa maneira, as redes sociais são dispositivos de comunicação da *web* que possibilitam a produção de documentos, como meios da sociedade moderna registrar e produzir informações e, compartilhar suas memórias.

Entretanto, observa-se que tais práticas de produção de documentação em espaços digitais de comunicação geram alguns desafios no que se refere à preservação das informações registradas e disseminadas, posto que o produtor, em muitos casos, é o único agente responsável pela preservação e guarda de tais documentos, nem sempre tendo uma consciência sobre sua relevância. Destaca-se a importância de futuras pesquisas que se debruçarem sobre os meios de conscientizar os produtores de documentos quanto à guarda e à organização para preservação e mediação da informação e da cultura.

REFERÊNCIAS

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, 1998. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061>.

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2012.

COX, Richard J. **Arquivos pessoais**: um novo campo profissional. Leituras, reflexões e reconsiderações. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos. **O sentido e o significado de documento para Memória Social**. 1997. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Passagens, 1992.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. *In*: GOMES, Ângela de Castro (org.). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2013.

LIMA, Celly de Britto; PERROTTI, Edmir. O Bibliotecário como mediador cultural. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2017. p. 1-20. Disponível em:
http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/view/File/496/1207.

OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal Freire de. **José Simeão Leal**: escritos de uma trajetória. 2009. 333 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em:
https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPB-2_30cc475b6ac743c18d8b8e069e2da705

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007. Disponível em:
<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>.

SILVA, Bárbara Damiane da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 30-43, 2017. Disponível em:
<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16140>. Acesso em: 25 fev. 2020.

SELF WRITING AS A CULTURAL MEDIATION PRACTICE: RECORDS OF MEMORY AND IDENTITY ON QUINTETO DA PARAÍBA SOCIAL NETWORKS

ABSTRACT

Introduction: It is a fragment of the research that had as object of study the documentary items arising from the musical production of Quinteto da Paraíba. **Objective:** This research aimed to analyze how the self-writing favors the cultural mediation of the identity and memorialistic aspects representative of the Quinteto da Paraíba from the traces available in communication devices of the social web. **Methodology:** It is configured as documentary research of a qualitative nature and is based on the conceptual aspects of self-writing, of the cultural Mediation, of Memory and Identity, since in this research it is understood the self-writing as a selective practice of the self-production and the material objects that constitute the memory of its producer. **Results:** The data collected analyzed information on the musical practices of Quinteto da Paraíba published on the Group's website and on its social media, such as Facebook and Instagram. **Conclusions:** It is concluded that the social media of Quinteto da Paraíba

are configured as devices that register practices of self-writing in the contemporary and cultural mediation of the Group when presenting its memorialistic and identity traces. Such devices translate the musical production of the Quinteto da Paraíba in real time, increase the possibilities of disseminating the concert schedule, register significant facts for the constitution of the Group's memory, therefore, its self-image, which is aligned with the identity traits of Northeast Brazil.

Descriptors: Self writing. Cultural mediation. Communication devices. Memory and Identity.

LA ESCRITURA DE SÍ COMO PRÁCTICA DE MEDIACIÓN CULTURAL: REGISTROS DE MEMORIA E IDENTIDAD EN LAS REDES SOCIALES DEL QUINTETO DA PARAÍBA

RESUMEN

Introducción: Este es un fragmento de la investigación que tuvo como objeto de estudio los elementos documentales derivados de la producción musical del Quinteto da Paraíba. **Objetivo:** Esta investigación tuvo como objetivo analizar cómo la escritura de sí favorece la mediación cultural de la identidad y los aspectos conmemorativos representativos de Quinteto da Paraíba a partir de los vestigios disponibles en los dispositivos de comunicación de la web social. **Metodología:** Se configura como investigación documental de naturaleza cualitativa y se basa en los aspectos conceptuales de la escritura de sí, de la Mediación cultural, de la Memoria y de la Identidad, ya que en esta investigación se entiende la escritura de sí como una práctica selectiva de la producción del yo, y los objetos materiales que constituyen la memoria de su productor. **Resultados:** En los datos recopilados, se analizó información sobre las prácticas musicales de Quinteto da Paraíba, publicada en el sitio web del Grupo y en sus redes sociales, como Facebook e Instagram. **Conclusiones:** Se concluye que las redes sociales de Quinteto da Paraíba están configuradas como dispositivos que registran prácticas de auto escritura en la mediación contemporánea y cultural del Grupo al presentar sus rasgos conmemorativos e identitarios. Dichos dispositivos traducen la producción musical del Quinteto da Paraíba en tiempo real, aumentan las posibilidades de diseminar la agenda del concierto, registran hechos significativos para la constitución de la memoria del Grupo, por lo tanto, su propia imagen, que está alineada con los rasgos de identidad del nordeste de Brasil.

Descriptores: Escritura de sí. Mediación cultural. Dispositivos de comunicación. Memoria e identidad.

Recebido em: 27.05.2020

Aceito em: 18.11.2020